

Só em Cata da Irresponsabilidade

26. IX. Raul Pilla

56

DEMONSTREI ser insincera a invocação da responsabilidade que ora estão fazendo os atuais governantes, tanto civis, como militares. A responsabilidade que reclamam e pretendem impôr não é a deles, senão somente a dos jornalistas, que, exercendo maior ou menor influência na opinião pública, não têm, todavia, por si mesmos, nenhuma função de governo. Desejam apenas amordaçar a imprensa, a fim de que imperturbável se torne a sua própria irresponsabilidade.

Demais, existe, pelo menos na lei, a reclamada responsabilidade dos homens de imprensa. Quando muito, demandará apenas alguns retoques o texto vigente. Quem, não sendo verdadeiramente injuriável, caluniável, ou difamável, se sentir injuriado, caluniado, ou difamado, poderá facilmente castigar o delinquente. A responsabilidade dos jornalistas já está prevista e, se mais frequentes não são as suas demonstrações, é que, entre as vítimas dos maus jornalistas, há muita gente injuriável, caluniável, ou difamável.

O que se quer, pois, é alcançar a irresponsabilidade total, através da pretendida responsabilidade dos jornalistas, transformados em vítimas propiciatórias. Nada mais do que isto.

Antigo, aliás, e cada vez mais perfeitamente realizado, é este ideal dos nossos governantes. Ouçamos um testemunho irrecusável: o de Ruy Barbosa. Em seu derradeiro trabalho, «A Imprensa e o dever da verdade», publicado em 1920, diz ele:

«Nestes aleijões constitucionais da América Latina, como o Brasil, nestes míseros tolhiços de repúblicas, que, tais qual o pau tórto de nascença, tarde, mal ou nunca se endireitam, o ideal dos governos está na irresponsabilidade.

Essa intransigência em que o nosso mundo político se abraça pelo sistema presidencial, negando pão e água a qualquer traço de ensaio das formas parlamentares não se origina, realmente, de nenhum dos motivos assoalhados, não tem nascença em considerações de ordem superior, não vem de que os nossos políticos bebam os ares pela verdadeira prática republicana. Não, senhores. Pelo contrário, o de que se anda em cata, é só da irresponsabilidade na política e na administração».

Aqui está um depoimento de há mais de trinta anos. Depois disto, o presidencialismo brasileiro gerou várias ditaduras. E muito mais viciados na irresponsabilidade se tornaram os governantes, que já não se contentam com a irresponsabilidade da época de Ruy Barbosa.